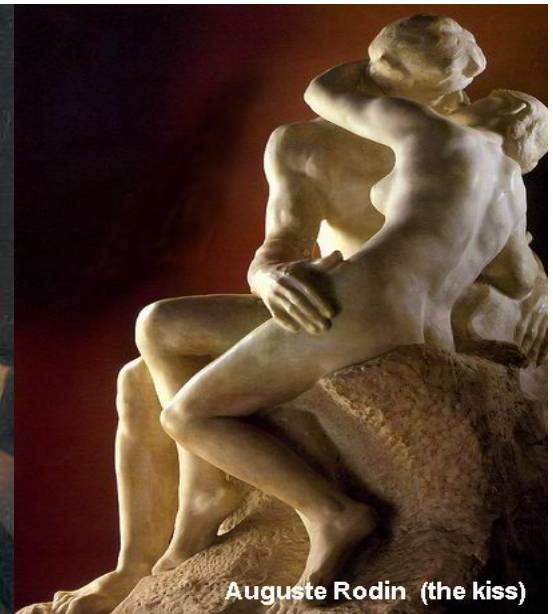




O conceito de gênero: uma aproximação possível para compreender a vida de homens e mulheres



Auguste Rodin (the kiss)



O que é gênero?



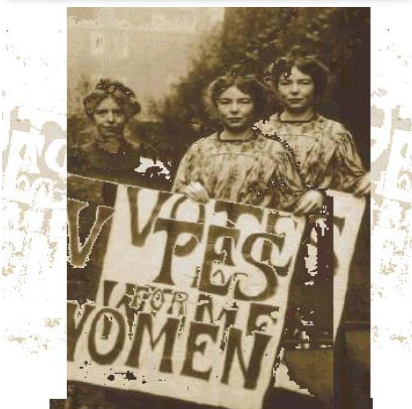
# Gênero

- Conceito definido na década de 1980, nos estudos feministas, para compreender a organização social da relação entre os sexos
- Categoria que faz uma releitura social da situação das mulheres.
- Rejeição ao determinismo biológico implícito no termo sexo.



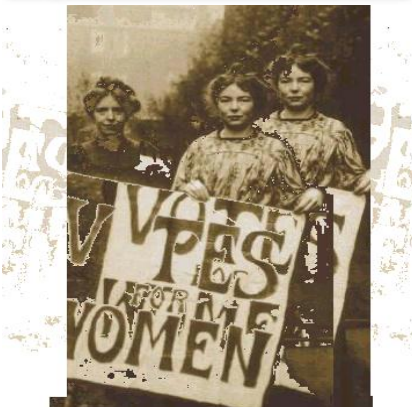
# Feminismo

- Campo Teórico e Prático;
- Pressupõe resistência às verdades estabelecidas;
- Procura demonstrar a historicidade da situação das mulheres;
- Novos movimentos sociais;
- Campo de estudos com o comprometimento político para desconstruir verdades historicamente construídas.



# Feminismo

- A história do pensamento feminista é uma “história da recusa da construção hierárquica da relação entre homem e mulher nos seus contextos específicos e uma tentativa de reverter e deslocar seus funcionamentos” (Joan Scott, 1990).



# ***Gênero***

Maneira de compreender as relações sociais historicamente construídas que se estabelecem entre homens e mulheres, mulheres e mulheres e homens e homens refere-se ao sexo social e historicamente construído (Fonseca, 2008).





# Gênero

- Categoria elaborada pelo feminismo, depois agregada à academia;
- Perspectiva intrínseca à politicidade e ao compromisso com as transformações sociais relacionadas às mulheres (Fonseca, 2005).



# Sexo é diferente de gênero

**SEXO:** diferenças anátomo-fisiológicas existentes entre os homens e as mulheres.

**GÊNERO:** expressão que as diferenças entre mulheres e homens assumem nas diferentes sociedades no transcorrer da história (Fonseca, 2008).

**GÊNERO É O SEXO SOCIAL**

- ✓ Dimensão social do sexo e expressão biológica do gênero: desconstruindo polaridades.

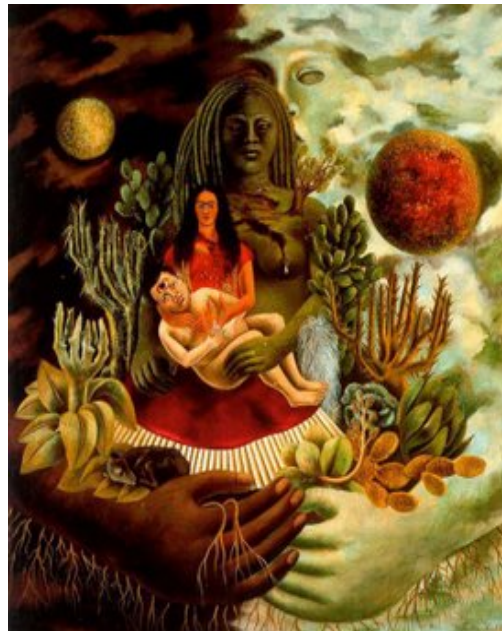


# Sobre diferença e desigualdade...



*“A noção de igualdade é uma noção política, que pressupõe a diferença, uma vez que não teria sentido buscar ou reivindicar igualdade para sujeitos que são idênticos, ou que são os mesmos”*

*(Joan Scott, 1988)*



*Temos o direito de ser iguais sempre que a diferença nos inferioriza. Temos o direito de ser diferentes, sempre que a igualdade nos descaracteriza.*

*(Boaventura de Souza Santos, 1999)*

# ***Não se nasce mulher, torna-se mulher...***

- Gênero como integração toda uma carga cultural e ideológica;
- Homem e a mulher como construções de gênero no humano.

Simone de Beauvoir  
(Escritora francesa, feminista, 1908-1986)

# A perspectiva de gênero

- Ruptura com a visão de que as discriminações contra as mulheres se produzem pela perversidade natural dos homens;
- Sistema de relações que se reproduz em determinados contextos porque serve a interesses hegemônicos.

# Masculinidade e a feminilidade

Aquilo que se torna possível pensar e dizer sobre **homens e mulheres**, que vão construir o que é inscrito, definido e vivido como masculinidade e feminilidade em uma dada cultura, em um determinado momento histórico.

( Meyer, 2005)







# Sobre a identidade de gênero

- Nos construímos como homens e mulheres ao longo da vida, através de diversas instituições e práticas sociais.
- Esse processo não é linear nem harmônico e nunca está finalizado ou completo.

Gênero como  
categoria útil de  
análise histórica

(Joan Scott, 1990)

# O conceito de gênero

- Empregado pelas teóricas feministas para legitimar seus estudos na academia;
- Possui caráter relacional superando dualidades (homem/ mulheres; masculino/feminino; natureza/cultura; racional/ emocional (interação))

# Definição de gênero (Joan Scott)

1- Gênero deve ser visto como elemento constitutivo das relações sociais (e históricas), baseadas em diferenças percebidas entre os sexos;

2- Forma primeira de significar relações de poder (campo no qual e por meio do qual o poder é articulado). Tem primazia cognitiva sobre outras categorias sociais porque assim determinou a cultura. (Scott, 1990).



1- Gênero como elemento constitutivo das relações sociais, baseado nas diferenças percebidas entre os sexos:

- **Os símbolos culturalmente disponíveis** (que evocam representações múltiplas, contraditórias e relativas aos diferentes contextos)
- **Os conceitos normativos** que evidenciam as interpretações dos sentidos dos símbolos;
- **As instituições e organizações sociais**
- **A identidade subjetiva de gênero** (coletiva)

2- gênero como forma primeira de significar as relações de poder

- Conjunto objetivo de referências que estrutura a percepção e a organização concreta e simbólica de toda a vida social.

O norteamamento da reflexão das feministas que antes tinham as fortes marcas da militância, assumindo, assim, um caráter mais descritivo que analítico, desloca-se para a “busca dos significados das representações do feminino e do masculino, das construções culturais e históricas das relações de gênero” (Souza Lobo 1991:187).



- As análises e intervenções sobre a realidade devem considerar as relações de poder entre homens e mulheres e as muitas formas sociais que os constituem .
- Gênero não se restringe a papéis sociais de homens e mulheres, mas atravessa e organiza o próprio social.



Compreendido enquanto abordagem epistemológica e, fundamentalmente, construção social, o conceito de gênero é plural, o que pressupõe a existência de conceitos de feminino e de masculino, social e historicamente diversos

(Louro, 1995, apud Fonseca, 2008)





# A perspectiva de gênero enquanto ferramenta para compreender...

- A Saúde
- As práticas sociais
- A vida



# Quais as implicações do gênero na atenção à saúde das mulheres?

Visão de mundo

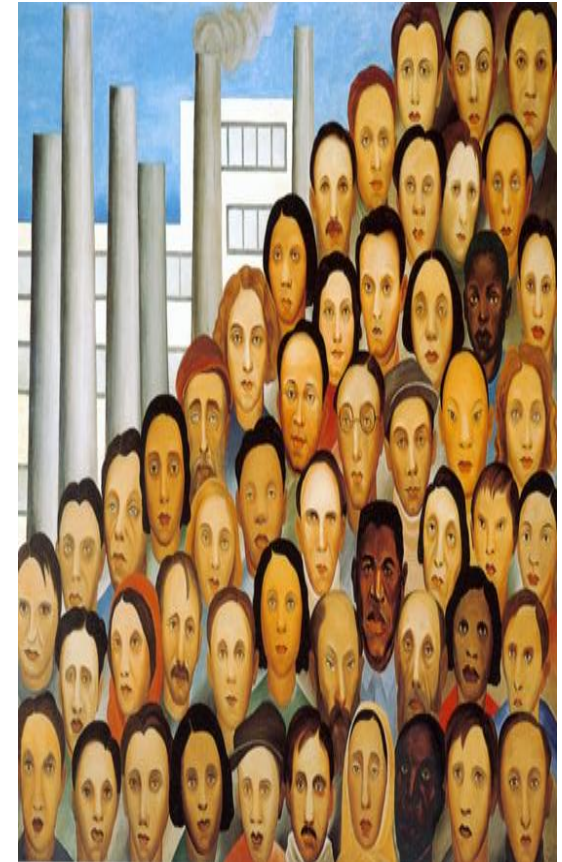


Compreensão dos fenômenos e atitude perante à realidade.



# Determinação Social do Processo Saúde-Doença

O processo saúde-doença não obedece a padrões preestabelecidos de normalidade. É **determinado historicamente** pela forma de **inserção social** do homem e pela forma como ele se **relaciona** com a natureza e com os demais homens.





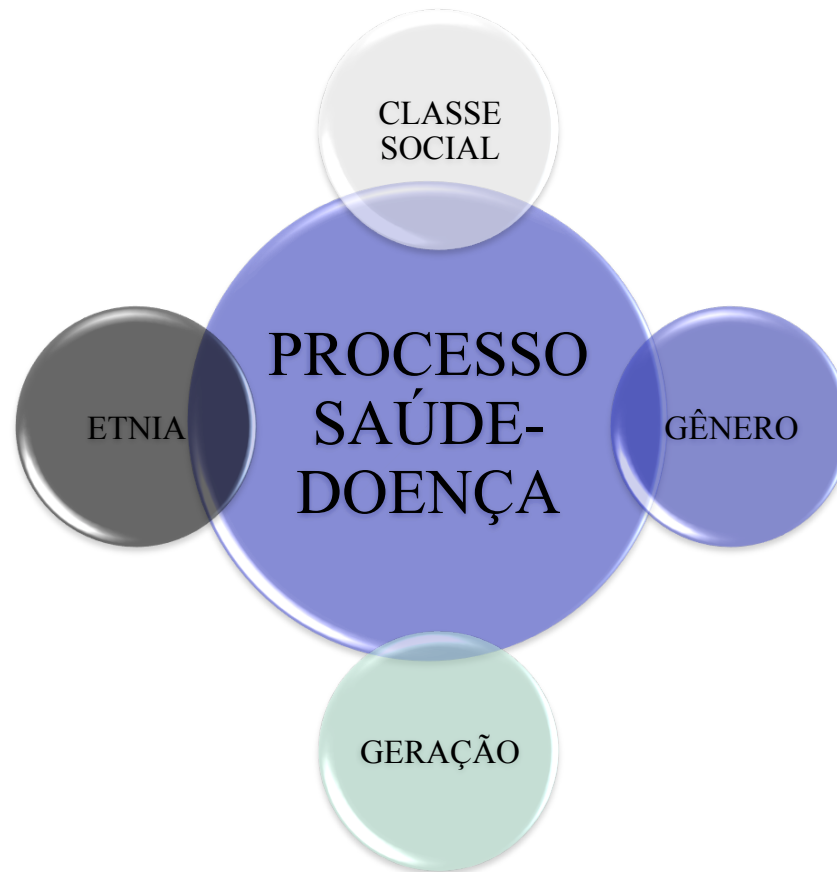
**(Rosa Godoy)**

- Gênero como categoria explicativa da realidade, para a compreensão dos fenômenos sociais sob a teoria da determinação social do processo saúde-doença.

- Gênero é o sexo social e historicamente construído. Corresponde a um atributo social do sexo biológico e que determina a construção histórico-social das matrizes masculinas e femininas vigentes (Fonseca, 2005).







Alquimia entre as categorias (gênero, classe social, geração e raça/etnia) para explicar os fenômenos sociais (Castro, 1992).

Alguns atributos da **biologia** expressam condições de desigualdade no espaço **social** e determinam o “**lugar social**” de cada um (sexo/gênero, idade/geração, raça/etnia)

O Lugar social é determinado pela classe social e pela vivência social das diferenças biológicas que porta (Gênero, etnia, geração).

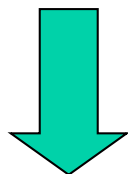


# Gênero e a atenção à saúde das mulheres

As mulheres que chegam aos serviços de saúde vivenciam relações de gênero e ocupam “lugares sociais” determinados pelo gênero



Vulnerabilidades e potencialidades



Determinantes de seu modo de adoecer, viver e morrer, ou seja, de seu processo saúde-doença.

# Gênero e as práticas em saúde

O modo como foram construídas as identidades de gênero dos profissionais de saúde (homens e mulheres socialmente determinados) influenciam suas práticas no sentido de transformar ou reiterar a opressão feminina.

*“Qual o homem que quer chegar e ver a mulher bêbada em cima da cama?[...] Falei pra ela que o homem não sai batendo à toa numa mulher” (Fala de uma profissional de saúde) .*



- A situação das mulheres pouco tem se modificado na história da humanidade no que concerne à subalternidade.



- A desigualdade de gênero exarceba as desigualdades de classe.



## *Apenas alguns exemplos...*

- O aumento da infecção por HIV em mulheres
- Morte materna por causas preveníveis
- Violência contra a mulher

A iniquidade de gênero aponta perfis de saúde-doença nos quais as mulheres revelam problemas tanto relacionados aos agravos em si como resultantes da precarização da assistência



# Violência de gênero

A violência contra a mulher tem natureza e padrões que a diferenciam de outras violências interpessoais. Mulheres vivenciam situações de violência pelo simples fato de ser mulher.



# Gênero e violência

- Violência como aspecto perverso das relações de gênero.
- Determinada pela desigualdade expressa em relações de poder que são traduzidas em relações de dominação



# Poder e dominação

## Poder

Capacidade de agir sobre a ação do outro, porém, nesta relação o outro também é reconhecido como sujeito dotado da possibilidade de fazer valer sua vontade.

## Dominação

Conjunto de relações de poder, fixas, assimétricas, onde a possibilidade das resistências deixa de existir.



- Violência simbólica (Bourdieu, 1993)

- Se institui por intermédio da adesão que o dominado não pode deixar de conceder ao dominante, quando ele não dispõe para pensar sua relação com ele, mais que de instrumentos de conhecimento que ambos têm em comum e que, não sendo mais do que a forma de dominação incorporada pela sociedade, fazem esta relação ser vista como natural.



# Gênero e saúde



- A articulação aparece no conceito ampliado de saúde e refere-se a tudo o que significa agravo e ameaça à vida, às condições de trabalho, às relações interpessoais e à qualidade de vida e de existência.

# Gênero e a saúde das mulheres

- A vulnerabilidade feminina frente a certos agravos está mais relacionada com a situação de discriminação na sociedade do que com fatores biológicos:
  - ✓ Violência conjugal;
  - ✓ Violência nas relações de trabalho;
  - ✓ Tripla jornada;
  - ✓ Falta de poder de decisão sobre o corpo; sujeição feminina;
  - ✓ A feminização da pobreza;
  - ✓ Subvalorização do trabalho feminino;
  - ✓ O aumento do número de mulheres chefes de família, constituindo o maior número de famílias pobres na sociedade.

# Gênero e a saúde dos homens

Alguns exemplos:

- As guerras, a violência e o narcotráfico matam mais os homens.
- A drogadição, o alcoolismo e o tabagismo afetam mais os homens;

Relacionam-se à construção da masculinidade baseada em papéis rigidamente construídos

# Considerações finais

- o saber crítico sobre as necessidades em saúde de homens e mulheres como consequência da construção histórica que a abordagem de gênero encerra constitui um dos instrumentos que deve orientar todo o trabalho das práticas profissionais em saúde.
- A Saúde Coletiva, por sua interface com o social e sua base interdisciplinar, constitui o campo da área da saúde que mais se aplica à problemática, cabendo a ela o desafio da construção de conhecimentos produtores de tecnologias para a superação das contradições de gênero na área da saúde

## Considerações finais

- Essa perspectiva não se encerra no conhecimento puramente acadêmico, mas se trata de uma perspectiva ética e política pela sua importância praxiológica, que pressupõe conhecer para transformar e compreende a saúde das mulheres a partir de uma perspectiva emancipadora.

*Ao transformar a realidade os homens e as mulheres transformam-se a si mesmos, as relações existentes entre eles e as práticas que delas decorrem .*

*(Fonseca, 2011, referindo-se ao legado marxiano devidamente modificado)*



# Referências

- Bourdieu P. A dominação masculina 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- Castro MG Alquimia de categorias sociais na produção dos sujeitos políticos. Estudos Feministas 1992;(0/92):57-73
- Chauí M. Participando do debate sobre mulher e violência. In: CARDOSO, R. (Org.) Perspectivas antropológicas da mulher n. 4, , Rio de Janeiro: Zahac,1985. p. 23-62
- Fonseca RMGS. Mulheres e enfermagem: uma construção generificada do saber [tese livre-docência]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 1996.
- Fonseca RMGS. Equidade de gênero e saúde das mulheres. Rev. esc enferm USP. 2005; 39(supl 4):450-459
- FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa da . Gênero como categoria para a compreensão e a intervenção no processo saúde-doença. PROENF- Programa de atualização em Enfermagem na saúde do adulto. Porto Alegre: Artmed/Panamericana, 2008, v. 3, p. 9-39.
- Guedes RN, Silva ATMC, Fonseca RMGS. A violência de gênero e o processo saúde-doença das mulheres. Esc. Anna Nery . 2009; 13(3): 625-631.
- Oliveira RNG. Violência de gênero e necessidades em saúde: limites e possibilidades da Estratégia Saúde da Família [Tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2011.
- Scott J. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. Recife: SOS corpo, 1991.
- Santos BS. A construção multicultural da igualdade e da diferença. Coimbra: Oficina do CES .Centro de Estudos Sociais; 1999. N.135. (Oficina do CES)
-

# Obrigada!

[rebecanunesguedes@gmail.com](mailto:rebecanunesguedes@gmail.com)